

O currículo nos cursos de formação do tradutor intérprete de língua de sinais: qual o lugar da cultura surda nesse currículo?

Sônia Marta de Oliveira

Rosely Lucas de Oliveira

Clarissa Fernandes das Dores

Resumo

Considerar a diversidade como princípio básico para a construção de um currículo pensado na diferença, demanda uma conscientização daqueles que elaboram as propostas curriculares de formação, daqueles que vivenciam essas propostas. O currículo deve dizer sobre a diferença, sobre sua história, suas vozes, suas identidades.

O presente artigo tem como objetivo analisar os currículos de formação do tradutor intérprete de língua de sinais (TILS) na sua elaboração e aplicabilidade. Sendo as teorias críticas de currículo (Apple, 2006; Santomé, 2013;) e os estudos surdos (Perlin, 2006; Masutti, 2008) as bases para a construção de uma reflexão acerca de uma formação que possibilite ao TILS vivenciar e imergir em uma cultura visual e imagética. A elaboração de um currículo pautado em políticas que reconheçam a cultura surda requer abertura e diálogo com a comunidade surda. A ruptura com o conceito de uma cultura hegemônica e a imersão em uma cultura onde não ouvir leva à construção de outras leituras, outros conceitos, outras percepções, é fator preponderante para que o currículo ora em voga, construa uma relação de horizontalização do TILS com a diferença.

Analisar os programas curriculares de formação de Tils permitiu concluir que: os cursos que formam o TILS ainda não abordam a cultura surda como peça fundante na atuação profissional do TILS. A academia forma o TILS “laboratório”: profissional com conhecimento acadêmico teórico e sem a imersão na cultura surda. Vivenciar as manifestações culturais da comunidade surda são saberes adquiridos que contribuirão para a constituição profissional do TILS

- 1) **Modalidade de Apresentação:** Comunicação Oral/Sinais
- 2) **Eixo Temático:** Formação de tradutores interpretes de língua de sinais

- 3) Autoras: Sônia Marta de Oliveira: mestranda em educação - PUC Minas
Rosely Lucas de Oliveira: mestranda em educação - UFOP
Clarissa Fernandes das Dores: mestranda em educação - UFOP